



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0554/2022**

Existem vários tumores do tecido conjuntivo e eles podem ser benignos ou malignos. Os malignos são chamados sarcomas. O tumor desmoide é um tumor benigno, mas localmente agressivo, isto é, que invade órgãos ou tecidos vizinhos. Usualmente ele não dá metástases, mas, pelo fato de ser agressivo, pode trazer uma série de problemas ao paciente ao longo do tempo. Além disso, ele tende a ser um tumor recorrente, isto é, que volta após o tratamento.

Esse tumor foi descrito inicialmente na parede abdominal de mulheres após a gravidez e pode aparecer na cicatriz de cirurgias abdominais. Sabe-se hoje que pode acometer qualquer músculo esquelético em qualquer parte do corpo. Frequentemente, ele atinge membros superiores, inferiores, parede abdominal e retroperitônio, infiltra-se na musculatura próxima, causando sua degeneração.

O tumor desmoide não costuma apresentar sintomas. Quando isso acontece, o mais comum é a dor.

Vale lembrar que fatores de risco aumentam a possibilidade de desenvolver câncer, mas não querem dizer que a pessoa exposta a esses fatores vai obrigatoriamente ter câncer.

A maioria ocorre de forma esporádica. Apenas 2% estão relacionados à Polipose Adenomatosa Familiar (PAF), uma doença genética, caracterizada por vários pólipos no intestino e que em geral resulta em câncer do intestino grosso. Por isso, portadores de tumor desmoide devem ser submetidos à colonoscopia, principalmente em casos nos quais a doença está localizada no retroperitônio, contudo, nesses pacientes, o risco de desenvolvimento de tumores desmoides é 852 vezes maior que na população geral

A etiologia dessa doença ainda é desconhecida, já tendo demonstrado associação com trauma, pois cerca de 30% dos pacientes têm história prévia, sugerindo ligação molecular entre o processo cicatrização e distúrbios fibroproliferativas do tecido mesenquimal. Também existe a relação com gestação e pós-parto, descrita inicialmente em 1832 por Macfarlane, a partir da constatação de maior ocorrência de tumores desmoides durante a gestação, no período pós-parto e em mulheres em idade reprodutiva, além da raridade dessa neoplasia antes da menarca e após a menopausa.

Grande parte dos doentes se apresenta com massa indolor profundamente enraizada, de crescimento imprevisível (tanto lento, quanto rapidamente progressivo), ademais, os períodos de parada do crescimento tumoral não são incomuns.

Em pacientes com PAF, o sítio mais comum é intra-abdominal, já em não-PAF associados, pode ocorrer em tronco, quadril, nádegas e extremidades, sendo descritos até mesmo em mama.

O diagnóstico é histológico, evidenciando proliferação intensa de fibroblastos, com poucas figuras de mitose e ausência de necrose. Biópsia percutânea deve ser evitada, pelo risco de disseminação ao longo do trajeto, caso se trate de sarcomas.

Por se tratar de uma doença pouco conhecida e difundida, solicito aos Nobres Pares a aprovação desta propositura.

<https://mocbrasil.com/blog/sarcomas/uma-revisao-sobre-tumores-desmoides/>

<https://www.accamargo.org.br/sobre-o-cancer/tipos-de-cancer/desmoide>

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 14/09/2022, p. 115

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).